

- 247 COMPORTAMENTO DE DIFERENTES CULTIVARES DE CENOURA À QUEIMA DAS FOLHAS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. H. COSTA; J.A. VENTURA; J.M. de S. BALBINO & C. A.S. do CARMO (EMBRAPA/EMEP, C.P. 29000, VITÓRIA-ES). Behaviour of carrot cultivars to leaf blight in Espírito Santo, Brazil.
- Visando selecionar cultivares de cenoura adaptadas às condições de cultivo do Espírito Santo, foram avaliadas 6 cultivares (Nantes, Kuronan, Brasília, Kuroda Nacional, Nova Kuroda, Toponova Kuroda) em relação à queima das folhas, causada pelo fungo *Alternaria dauci*, que é a doença de maior importância econômica para a cultura e que compromete seriamente a produção em determinadas épocas do ano, obrigando os agricultores ao uso intensivo de fungicidas.
- Os experimentos foram conduzidos nos anos de 1985/1987 na região Serrana (700-1100m de altitude) e na região baixa (20m de altitude), usando-se o delineamento experimental em blocos casualizados com cinco repetições. A severidade da doença foi avaliada através de uma escala de 0 a 5 onde 0 = ausência da doença e 5 = morte das plantas. Os melhores resultados foram obtidos com as cvs. Brasília e Kuronan independentemente dos locais e épocas de avaliação, o que evidencia o potencial destas cultivares para plantio no Espírito Santo, com redução do uso de fungicidas.
- 248 CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E FISIOLÓGICA DE ISOLAMENTOS DE *Colletotrichum guaranicola* Albuquerque. M.L.R. DUARTE, F.C. ALBUQUERQUE & M.P.F. CORRÊA GIMRAPAV CPATU, C.P. 48, Belé, PA; <sup>2</sup> EMBRAPA/UEPAE de Manaus, C.P. 455, 69000 Manaus, AM). Morphological and physiological characteristics of *Colletotrichum guaranicola* Albuquerque isolates.
- Plantas de guaraná têm-se mostrado suscetíveis à antracnose (*Colletotrichum guaranicola*) em vários graus de intensidade. Essas diferenças poderiam ser resultantes do maior ou menor grau de suscetibilidade das plantas ou da presença de variantes fisiológicas na população do patógeno. Através de coletas periódicas de folíolos com sintomas característicos da antracnose foi possível obter treze tipos morfo-fisiológicos cujas colônias apresentaram cor variando de amarelo a âmbar, sem nenhum desenho característico no lado inferior. Unas apresentam acérvulos típicos enquanto outras apenas massas de esporos. Em todos os isolamentos não foi observada a formação de setas, estrutura característica das espécies desse gênero. Os isolamentos E-97-A, 82-97-B, 82-97-C e 82-97-D são mais estáveis e mantêm suas características originais, enquanto as colônias dos demais isolamentos apresentam setas mudadas. Obteve-se sucesso nas inoculações artificiais quando mudas de guaraná foram atomizadas com suspensão de esporos do fungo entre 9:00 e 11:00 h e mantidas em câmara úmida, no mínimo, 48 horas. Resultados do estudo comparativo das estruturas reprodutivas, velocidade de germinação em agar-água e BDA e da reação das plantas aos diferentes isolamentos são apresentados.
- 249 INCIDÊNCIA DA LIXA PEQUENA EM DIFERENTES HÍBRIDOS DE COQUEIRO. E.C. LEAL (EMBRAPA/CNPCoco, C.P. 44 - 49000. Aracaju - SE). Incidence of "lixá pequena" in different coconut hybrids.
- A lixa pequena, causada por *Catacauma torrendiella*, tem provocado sérios danos a cultura do coqueiro. Com o objetivo de avaliar o comportamento de híbridos introduzidos, em relação a esta doença, foram conduzidos dois experimentos, um no município de São Cristóvão e outro em Pirambu - Sergipe, durante o ano de 1987. Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado com 10 repetições. Os híbridos avaliados foram (PB 111) AVC x GOA, (PB 121) AAM x GOA, (PB 132) AVM x GPY, (PB 141) AVE x GOA, (PB 213) GOA x GRL e (GBr) Gigante do Brasil como testemunha. Os parâmetros observados mensalmente, durante 12 meses foram: a) número de folhas por planta; b) número de folhas com *C. torrendiella* e c) número de estromas em 6 folíolos da folha 7. Os resultados mostraram que o GBr apresentou maior incidência do número de estromas, seguido dos híbridos PB 213 e PB 111. Os híbridos PB 121, PB 141 e PB 132, não apresentaram diferenças significativas entre si e foram os que mostraram menor incidência da lixa pequena.
- 250 VIRULÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA NO SOLO DE *Phytophthora* spp. PATOGENICAS AO CAUETEIRO. F.D.M.N. LUZ<sup>1</sup>, S.D.V.M. SILVA<sup>1</sup> & M.C.T. BRAGA<sup>2</sup> (CEPLAC/CEPEC Divisão de Fitopatologia<sup>1</sup> e Divisão de Genética<sup>2</sup>, Cx. Postal 7, 45600, Itabuna, BA) Virulence and Survival in soil of *Phytophthora* spp. pathogenic to cacao.
- Este ensaio foi instalado com o objetivo de avaliar a virulência e a capacidade de sobrevivência no solo de *Phytophthora capsici*, *P. palmivora* e *P. citrophthora*, as espécies causadoras da podridão-parda na região caucueira da Bahia. Sementes do clone SIAL 325 suscetíveis às espécies em estudo, foram plantadas 30 dias após o solo ter sido infestado com discos de 25 cm de diâmetro, de culturas em cenoura agar, com 10 dias de idade. Os experimentos foram instalados em três épocas, cada uma com três repetições de 30 sementes por parcela, testando as três espécies e incluindo, como testemunha, sementes plantadas em solo não infestado com *Phytophthora* spp. A porcentagem de plântulas sobreviventes por parcela foi determinada 30 dias após o plantio. Houve diferença entre a porcentagem de sobrevivência de plântulas em solo infestado e a testemunha. Pelo teste de Duncan verificou-se que *P. palmivora* foi mais virulenta, embora não tenha diferido estatisticamente de *P. citrophthora*. *P. capsici*, menos virulenta, não diferiu da testemunha. Embora tenha ocorrido diferença entre épocas, as espécies se comportaram de forma consistente. Os dados sugerem maior capacidade de sobrevivência de *P. palmivora* em relação às demais espécies.
- 251 VARIABILIDADE DE *Colletotrichum lindemuthianum* EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO\*. SELMA C.C. de H. TAVARES & RILDO S. B. COELHO (Depto de Agronomia da UFRPE - Área de Fitossanidade Dois Irmãos 52071 Recife PE) Variability of *Colletotrichum lindemuthianum* in the state of Pernambuco.
- Vagens de feijoeiro com sintomas típicos de antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*) foram coletadas ao acaso, em sete campos, nos municípios de Caruaru, Bonito, Campolim de São Félix e Gravata, do Estado de Pernambuco. Inoculações com isolados originais e isolados monospóricos realizadas na série diferenciadora padrão norte americana Michelite, Dark Red Kidney e Perry Marrow, acrescidas das cultivares diferenciadoras Emerson 847, *Phaseolus aborigineus* 2B3, Costa Rica 1031 e Cornell 49-242, permitiram a identificação das raças BA-1 e BA-2 do grupo alfa, BA-4 e BA-5 do grupo brasileiro I, BA-9 do grupo mexicano I e BA-10 do grupo delta. As plantas foram inoculadas no 10º dia após a semeadura com uma suspensão na concentração de  $1,5 \times 10^6$  conídios/ml e, em seguida, mantidas 12 dias em câmara de crescimento com temperatura e umidade relativa, controladas através de termostato e vaporizador, na faixa de 18 a 22°C e 90 a 92%, respectivamente. Os resultados também revelaram a não existência de variabilidade entre os isolados monospóricos, como também entre isolados monospóricos e seus originais. Em apenas um dos sete campos em que se analisaram amostras provenientes de plantas distintas, foram observados os isolados do fungo, pertencentes a duas raças de grupos diferentes. Nos demais campos em que houve variabilidade, esta foi restrita às raças de um mesmo grupo.
- \*PARTE DA DISSERTAÇÃO DO MESTRADO DO 1º AUTOR, APRESENTADA NA UFRPE
- 252 LEVANTAMENTO, PATOGENICIDADE, CONTROLE E LIBERAÇÃO DE ASCOSPOROS DE ISOLADOS SEXUADOS DE *GLOMERELLA CINGULATA* EM MAÇÃS. RM. VALDEBENITO-SANHUESA (EMBRAPA-CNPFT-CEV - C.P. 177, 95.200 VACARIA, RS) Survey, pathogenicity, control and ascospores liberation of *Glomerella cingulata* in apple.
- Durante o verão de 1987, foram coletadas maçãs infectadas por podridão amarga, em 8 pomares da região de Vacaria, RS. Nestas amostras, obteve-se alta frequência de isolados peritécias de *Glomerella cingulata* (Ston). Spaulding e Schrenk. *Collectotrichum gloeosporoides* Penz, variando de 54 a 100 dos isolados obtidos. Testes de patogenicidade com isolados peritécias e conidiais em maçãs, cv. Fuji, não mostraram diferenças marcantes quanto à patogenicidade e sensibilidade a fungicidas entre os dois grupos de isolados detectando-se, porém, grande variação entre todas as cepas testadas. A liberação de ascosporos, a campo, a partir de maçãs artificialmente inoculadas, foi favorecida pelas chuvas.